



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

CONHECIMENTOS TRADICIONAIS NA SALA DE AULA: UMA LINGUAGEM A SER RELACIONADA COM O LIVRO DIDÁTICO NA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ DE AQUINO/ CUITEGI/PB

Maria Aparecida Oliveira Silva[1]

Luiz Arthur Pereira Saraiva[2]

Ana Paula Targino da Silva[3]

Agência Financiadora: Bolsista do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto
Geografia/Campus III (UEPB/ CAPES)

cida_moliveira@hotmail.com/saraivaluizarthur@yahoo.com.br/paullageo92@gmail.com

TRADITIONAL KNOWLEDGE IN THE CLASSROOM: A LANGUAGE TO BE RELATED TO THE TEACHING BOOK IN THE MUNICIPAL SCHOOL JOSÉ DE AQUINO / CUITEGI / PB

Resumo

Este artigo está sendo construído na Escola Municipal José Tomaz de Aquino localizada no município de Cuitégi/PB, teve início no ano de 2018, tendo como finalidade discutir entre autores a possibilidade de introduzir nas escolas como recurso didático os conhecimentos tradicionais locais, saberes de povos antigos que carregam consigo um conjunto de ideias sobre a natureza e seus elementos, além de uma imensa riqueza cultural passada entre seus povos por gerações. Logo, tais conhecimentos merecem ser propagados em todas as escolas para que o alunado possa ter contato com a riqueza de seus saberes locais que advém, principalmente, dos mais antigos, podendo ser os avós, bisavós ou, até mesmo, seus próprios pais. Desta forma, também entendemos ser interessante que possamos saber um pouco mais sobre outras heranças que compõem a nossa herança local, tais como as heranças e traços dos saberes culturais indígenas e africanos seja na culinária, na linguagem, na dança, na aparência física ou de alguma outra forma, entretanto, mesmo sabendo da contribuição desses povos para a formação do povoamento do nosso território e também da sua contribuição para nossa cultura, teremos enfoque nessa pesquisa apenas nos saberes locais pois é uma forma de aproximar o conteúdo do livro com a realidade dos alunos. Durante uma análise ao livro didático do 6º ano, percebemos que o assunto tratado e a questão das previsões do tempo onde justamente pode ser conciliado a cultura local de saber ler e interpretar a natureza através de sinais emitidos por ela é uma forma de adivinhar tempos futuros de chuvas ou secas é algum muito comum no Nordeste, é um estudo novo cujo as práticas são conhecidas como etnociência, um termo novo dado ao conhecimento popular local sobre a natureza e conhecido entre os populares por profetas da chuva, nome dado por eles mesmos: esses são principalmente agricultores que observam a natureza em suas localidades, ano após ano, com o intuito de organizar o trabalho no campo através da leitura dos sinais transmitidos pela natureza. Desta forma, temos como objetivo mostrar aos alunos do ensino fundamental uma forma mais prática de entender conteúdo do livro tempo/clima em uma linguagem mais popular, relacionando-o com a realidade local. Além disso precisamos conhecer para valorizar nossas raízes locais sobre a natureza. A vista disso, está sendo feito uma pesquisa de campo para conhecermos a questão tratada neste artigo de perto e também analisaremos o livro didático enquanto uma ferramenta para a construção deste artigo. Também buscamos fundamentação teórica em autores



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

como Bastos (2013), Almeida; Silva; Serra (2010), dentre outros. Metodologicamente, utilizamos nesta pesquisa o método fenomenológico, para poder compreender melhor as vivências e a cultura dessas pessoas que convivem em constante contato com a natureza tentando compreendê-la. Como resultados preliminares, podemos ressaltar os desafios que os professores encontram para despertar o interesse do aluno em aprender determinados conteúdos e, diante disso, entendemos a importância de procurarmos romper com essa resistência, procurando, de alguma forma relacionar conteúdos tratados na aula com o cotidiano e vivência dos alunos e tentando trazer para cotidiano não apenas do aluno mas da escola também. Para entendermos melhor essa questão, Almeida; Silva; Serra (2010) ressaltam que dentre os diversos desafios que o educador enfrenta um dos mais importantes e relevantes é despertar o interesse e a atenção do aluno. Para que isso ocorra, a aula deve estar contextualizada com o espaço no qual a escola está inserida, pois quando o aluno percebe sua realidade fazendo parte do contexto da aula, este se sente mais motivado para os estudos. Ainda diante do resultados preliminares, a partir da pesquisa bibliográfica, percebemos que, infelizmente, os professores não conseguem trabalhar determinados assuntos e relacionar com a sua realidade e a de seus alunos, pois segundo Almeida; Silva; Serra (2010), os professores até concordam em dar importância à utilização dos conhecimentos locais e alguns até afirmam usar esses conhecimentos. Entretanto, quando são perguntados sobre as características dos municípios onde trabalham, demonstram não ter conhecimentos sobre esses espaços. Desta forma, torna-se muito complexo trabalhar desta forma para alguns professores.

Palavras-chaves: Saberes, tradicionais, tradicionais,, escola

Abstract

This article is being built at the Municipal School José Tomaz de Aquino located in the municipality of Cuitegi / PB, started in the year 2018, with the purpose of discussing among the authors the possibility of introducing in schools as didactic resource the traditional local knowledge, knowledge of ancient peoples carrying with them a set of ideas about nature and its elements, as well as an immense cultural richness passed between its peoples for generations. Therefore, such knowledge deserves to be propagated in all schools so that the pupil can have contact with the wealth of his local knowledge that comes, mainly, of the oldest, being grandmothers, great-grandparents or even their own parents. In this way, we also understand that it is interesting that we can know a little more about other legacies that make up our local heritage such as the legacies and traits of indigenous and African cultural knowledge, whether in cooking, language, dance, in physical appearance or in some other way, however, even knowing of the contribution of these peoples to the formation of the settlement of our territory and also of their contribution to our culture, we will focus on this research only in the local knowledge because it is a way to bring the contents of the book closer to the reality of the students. During an analysis of the textbook of the



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

6th year, we realized that the subject matter and the question of the weather forecast where the local culture can be reconciled of knowing how to read and interpret nature through the signals emitted by it is a way of guessing future times of rains or droughts is some very common in the Northeast, is a new study whose practices are known as ethnoscience, a new term given to local popular knowledge about nature and known among the popular ones by rain prophets name given by themselves: these are mainly farmers who observe nature in their localities, year after year, with the intention of organizing the work in the field through the reading of the signals transmitted by nature. In this way, we aim to show elementary school students a more practical way to understand weather / climate book content in a more popular language, relating it to the local reality. In addition we need to know to value our local roots about nature. In view of this, a field survey is being conducted to know the issue dealt with in this article closely. and we will also analyze the textbook as a tool for the construction of this article. We also seek theoretical basis in authors such as Bastos (2013), Almeida; Silva; Serra (2010), among others. Methodologically, we used the phenomenological method in this research to better understand the experiences and culture of these people who live in constant contact with nature trying to understand it. As preliminary results, we can highlight the challenges that teachers encounter in order to stimulate students' interest in learning certain contents and, we understand the importance of trying to break with this resistance, trying to somehow relate content treated in class with the daily life and experience of the students and trying to bring to everyday not only the student but the school as well. To understand this question better, Almeida; Silva; Serra (2010) emphasize that among the several challenges that the educator faces one of the most important and relevant is to arouse the interest and attention of the student. For this to occur, the lesson should be contextualized with the space in which the school is inserted, because when the student perceives their reality being part of the context of the class, this one feels more motivated for the studies. Still from the preliminary results, from the bibliographic research, we noticed that, unfortunately teachers can not work on certain subjects and relate to their reality and that of their students, because according to Almeida; Silva; Serra (2010), teachers even agree to give importance to the use of local knowledge and some even claim to use such knowledge. However, when asked about the characteristics of the municipalities where they work, they demonstrate that they do not have knowledge about these spaces. In this way, it is very complex to work in this way for some teachers.

Key-words: Knowledge, traditional, knowledge, school



INTRODUÇÃO

Hoje os saberes tradicionais estão sendo cada vez mais esquecidos e substituídos por uma sociedade cada vez mais moderna e tecnológica; o meio científico cada vez mais evoluído, tornando-se estratégia perfeita. Não discordando, mais acrescentando que esta evolução científica tem um cunho que é embasado ou verificado a partir do conhecimento do senso comum. Sendo ele o conhecimento científico importante e relevante para o meio acadêmico, queremos discorrer neste trabalho um dos saberes também considerados importantes para a academia e conseqüentemente um recurso para ser relacionado em sala de aula o conhecimento tradicional, que parte do senso comum.

Há uma “lacuna” para tal discussão referente aos conhecimentos tradicionais em sala de aula, em determinadas localidades, o qual vem passando despercebido. Consoante, Nascibem, Viveiro (2015) *apud* Chalmers (1993) “ressalta que nossa sociedade, em geral, tem os conhecimentos científicos sendo considerados como perfeitos, infalíveis e acabados, conferindo à ciência um status indevido e superestimado em detrimento de outras visões de mundo”. Ou seja, a sociedade apoiou-se no conhecimento científico lhes dando credibilidade em grande escala.

Contudo, Bastos (2013) para “Boaventura Santos é justamente esse diálogo entre as diferentes formas de conhecimento que sinaliza a importância do conhecimento do senso comum ao mesmo tempo em que o reabilita de sua condição (de falso e superficial) cunhada pela ciência moderna”.

JUSTIFICATIVA

Na sala de aula não poderia ser diferente a linguagem foi se modernizando com o tempo, tornando-se cada vez mais “sofisticada”, contando cada vez mais com ferramentas de cunho tecnológico em sala. Desta forma, as questões tradicionais têm caído no esquecimento ficando cada vez mais distante da realidade escolar, contudo, temos alguns autores que discutem a temática, ressaltando que devemos nos atualizar e buscar inserir os conhecimentos tradicionais para que sejam utilizados e relacionados na sala de aula.

Parafraseando, Bastos (2013) que salienta sobre a necessidade de uma discussão relevante sobre a importância, a validade e a veracidade desses conhecimentos, um



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

processo como tentativa de resgate do papel deste sujeito, procurando minimizar a distinção de hierarquia entre o conhecimento científico e o senso comum.

Nesta perspectiva surge como tendência os estudos da Etnociência.

OBJETIVO GERAL

Temos como objetivo principal, transparecer para os alunos do ensino fundamental uma forma mais prática de compreender o conteúdo exposto pelo livro referente ao tema: tempo e clima. Trazendo uma linguagem mais popular e relacionando-o com a realidade local. Pretendendo assim, melhor conhecer e valorizar as raízes locais destes alunos sobre a natureza e o meio onde estão inseridos.

Nesse intuito realizamos uma pesquisa de campo na Escola Municipal José De Aquino localizada na cidade de Cuitegi/PB, pretendendo conhecer de perto a questão proposta a ser tratada neste artigo, fazendo principalmente uma análise do livro didático utilizado em sala de aula, enquanto ferramenta de suporte e relação para a construção deste. Para fundamentação teórica, buscamos embasamento em alguns autores como: Bastos (2013), Almeida; Silva; Serra (2010), Cavalcanti (2008), entre outros. Metodologicamente, utilizamos nesta pesquisa o método fenomenológico, para melhor compreender e relacionar, as vivências e a cultura dos alunos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Entendemos o ensino do conhecimento tradicional como uma construção feita através do professor enquanto mediador, buscando para o aluno exemplos de culturas tradicionais locais a serem conciliadas com os assuntos tratados no livro didático, fazendo uma relação, tentando assim, explicações que contribuam para um aprendizado interdisciplinar. Desta forma buscamos nesta pesquisa resgatar a cultura das profecias de chuva, uma prática comum entre os agricultores voltada para a observação constante da natureza como forma de perceber e conseqüentemente se adaptar para permanência no campo.

Segundo Silva et. al

“as ‘experiências de inverno’ estão pautadas principalmente na percepção das mudanças da natureza por meio da observação e dos sentidos do corpo. De um modo geral, as narrativas sobre as previsões são construídas com adjetivos que



as qualificam como apresentando sinais ‘bons’ ou ‘ruins’ para o inverno” (2014, p 780.).

Ou seja, é umas das ferramentas para instigar e aguçar a curiosidade do aluno para que fique atento as mudanças que estão ocorrendo em nosso planeta, trazendo para uma escala local, podendo assim, observar a natureza de várias formas, embasados nos sinais aos quais estes profetas se baseiam, como: as nuvens, os astros, a orientação do sol, a temperatura instável, a fauna, a flora ou até mesmo os sentidos do corpo humano, todas estas são características para compreender ou interpretar os sinais da natureza.

Conseqüentemente, o que tornará mais relevante e promissor para esta compreensão, é o fato de estar dentro do conhecimento de senso comum de seus pais e avós. Uma maneira simples para melhor analisar as mudanças climáticas e de tempo que estão sendo tratadas no livro didático do 6º ano de geografia.

Como véis para iniciar a discussão, Cavalcanti (2008) pontua que “os conteúdos a serem ensinados são aqueles considerados relevantes para compreender a espacialidade atual” nesta perspectiva utilizamos o senso comum partindo da ideia de mudança de tempo, fazendo algumas indagações de: como estava e como ele muda repentinamente, ocasionando uma temperatura instável, hora está frio e de repente quente ou vice e versa.

RESULTADOS E DISCURSÕES

Durante a pesquisa, ficamos surpreendidos com a quantidade de temas que merecem ser propagados e inseridos nas aulas buscando envolver os saberes tradicionais. No primeiro encontro onde anunciamos a abordagem que faríamos, perguntamos aos alunos se já tinham parado para observar seu trajeto até a escola. Alguns ressaltaram que por vir de ônibus não observavam, outros pontuaram que sim, outros ainda que, olhavam em volta mais não tinham percebido tais detalhes aos quais questionávamos.

Conforme Callai (2016), que “como tese, defende que o acesso ao livro didático se constitui na possibilidade de democratização do conhecimento”. É dentro dessas possibilidades que a mesma ainda acrescenta que é “através do LD (livro didático) que muitas famílias têm o único livro que pode ser manuseado que pode ser lido, que pode ser considerado uma fonte de informação” não sendo apenas nas aulas de geografia,



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

como também em outras disciplinas como forma interdisciplinar para relacionar outros saberes além do que é disponibilizado pelo livro didático,

Percebemos que são poucos os alunos que tem se atentado para o cuidado em/para observar a paisagem, a grande maioria deles por residirem na cidade não tem muito contato com a natureza, ouvindo sobre as profecias de chuva como desconhecidas, tanto pelo fato de serem muito novos como também por desconhecer tal cultura. Esse desconhecer, está presente tanto na realidade do aluno como também na do professor/mediador.

Durante a nossa abordagem principalmente a professora foi surpreendida pela temática por ser “desconhecida” para a mesma, imaginando ser uma nova temática do meio científico. De fato, a Etnociência é um termo novo utilizado, contudo o seu significado está diretamente relacionado a prática da percepção do agricultor no campo. Quando falamos do que se trata, logo lembram-se de seus avós ou pais que praticavam ou praticam alguma das observações dos fenômenos mencionados anteriormente.

Cavalcanti (2008) pontua que “aos professores cabe trazer os temas para serem debatidos, com transparência, permitindo todas as “falas” possíveis, propiciando a divergência e explicando sua complexidade”. A mediação do professor deve ser direcionada as falas, sejam elas críticas, dúvidas ou curiosidades, trata-se de instigar no aluno a reflexão para o meio onde está inserido, propiciando um conhecimento mútuo para ambas as partes.

O ensino de geografia nos oferece mecanismos para gerir ações em conjunto, principalmente quando se trata de unir a teoria com a prática e executá-las, não sendo separadas de forma alguma, pelo contrário unificando-as. Nascibem, Viveiro (2015) coloca que “a relação dialógica entre teoria e prática muitas vezes é ignorada”. Sabemos que na maioria das vezes enquanto professores temos a teoria, e não atrelamos a prática ou vivência de determinados assuntos, porém muitos alunos detêm uma prática para compartilhar, enriquecendo ainda mais o tema que esteja sendo abordado.

Todos os alunos trazem consigo algum conhecimento, não são baús vazios e estes devem ser considerados e sempre que possível relaciona-los com o conteúdo abordado.

Destarte, Gomes *et. al.* (2010)

Assim, os conhecimentos prévios que o estudante traz do meio onde vive, são importantes, pois servem como os ancoradouros onde os novos conhecimentos



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

serão fixados. A relação de conteúdos, que vão se agregando de forma hierarquizada e mais complexa de acordo com a ligação a conhecimentos prévios, propiciam tanto a aprendizagem quanto o crescimento cognitivo dos indivíduos (GOMES, *et. al.* 2010).

Esse conhecimento que eles trazem consigo agregam e contribuem para aulas ancoradas e de troca de conhecimento e aprendizado mútuo. Como citado anteriormente o livro didático, muitas vezes é o único meio informacional encontrado dependendo da realidade de cada um, o que irá influenciar diretamente na sua compreensão e aprendizado. A intensidade com que é visto esses conhecimentos deve ser mencionado durante as aulas, impulsionando os alunos a correlacionarem cada vez mais sua realidade com a escola. As riquezas que dispõe esses conhecimentos é de uma grandiosidade, onde não podemos deixar serem esquecidas, mas relaciona-las.

Ressalta, Kaercher (2003) “ não, o conhecimento precisa estar a serviço da coletividade para que, juntos, possamos trocar ideias e experiências, fazendo da sala de aula um local de crescimento e desafios constantes”, é concordando com essas colocações do autor que percebemos a necessidade para troca de experiências e conhecimentos que todos os alunos trazem consigo.

Para Bastos *apud* Costa (2013) “com a evolução da percepção do conhecimento tradicional como objeto de investigação, os conhecimentos etnocientíficos passaram a ser reconhecidos como conhecimento legítimo e cooperativo para com as demais ciências”.

Dessa forma, Bastos (2013) nos faz entender que:

a aprendizagem seja de fato significativa, é preciso que deixe algum registro para o aluno. É preciso que aquele novo conhecimento tenha algum sentido dentro do contexto da sua realidade. É importante destacar que não se trata apenas de uma simples retenção de novas informações, mas em algo mais complexo que se traduz na *capacidade de transferir esse conhecimento para a sua possível.* (BASTOS, 2013, p.6198)

Consideramos que se os conhecimentos prévios são importantes para construir uma aprendizagem com significados para o estudante e que é de extrema relevância para o enriquecimento das aulas e importante para serem resgatados no contexto da sala de aula. Bastos (2013) também coloca que “deve haver um reconhecimento por parte dos professores, pois os “saberes populares” são valiosos para o processo de aprendizagem dos alunos, desta forma devem ser acessados pelo contato com a realidade do aluno.



Dentro dessa concepção observamos uma resistência onde a ciência não considera e não reconhece como saberes válidos as tradições e experiências que homens e mulheres constroem a partir da relação com os lugares, com o meio onde tradicionalmente vivem.

Bastos (2013) também coloca que essa tradição aos poucos está sendo resgatada e estar sendo colocada em um patamar de conhecimento distinto, pois segundo ele recebem uma nova roupagem desta forma ele cita que:

Há algum tempo, vemos que os conhecimentos da tradição vêm sendo resgatados de sua condição de conhecimento menor para serem colocados em um patamar de conhecimento diferente. Isso acontece quando ao receberem uma nova “roupagem” que vem precedida pelo termo *ethnos* ganham possibilidade de visibilidade no cenário científico sendo alçados ao patamar de ciência. Portanto, é dessa forma que temos a existência de um outro tipo de ciência que reúne um conjunto de saberes agrupados sob o prefixo ‘etno’, que é desenvolvida fora dos laboratórios, por pessoas comuns, ou seja, bem distante dos locais e do tipo de pessoas que historicamente associamos à produção do conhecimento científico. A integração dos conhecimentos tradicionais com a ciência moderna era algo impensável até bem pouco tempo (BASTOS, 2013, p.6196).

Além disso podemos ressaltar os desafios que os professores encontram para despertar o interesse do aluno em aprender determinados conteúdos e mediante isso, entendemos a importância de procurarmos romper com essa resistência, procurando, de alguma forma relacionar conteúdos tratados na aula com o cotidiano e vivência dos alunos e da escola também.

Para entendermos melhor essa questão, Almeida; Silva; Serra (2010) ressaltam que “dentre os diversos desafios que o educador enfrenta um dos mais importantes e relevantes é despertar o interesse e a atenção do aluno”. Contextualizar a aula com o espaço onde a escola está inserida é perceber a realidade do aluno e trazendo para o contexto da aula, o que conseqüentemente irá motiva-los para os estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que infelizmente, os professores não conseguem trabalhar determinados assuntos e relacionar com a sua realidade e a de seus alunos, pois segundo Almeida; Silva; Serra (2010), “os professores até concordam em dar importância à utilização dos conhecimentos locais e alguns até afirmam usar esses conhecimentos”, contudo, a sua prática difere desta perspectiva.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

Entendemos que, enquanto professores precisamos procurar alternativas para trabalhar conteúdos que envolvam a realidade do aluno e além disso, aulas que despertem nos alunos curiosidade pela realidade onde estão inseridos, impulsionando o interesse. As culturas, os saberes tradicionais, são alternativas que podem estar inseridas no cotidiano escolar.

Durante a nossa pesquisa percebemos a aceitação e a curiosidade dos alunos para com a relação que era feita da abordagem do livro, muitos foram lembrando frases que retratavam algum momento de vivência ou convivência com seus familiares e que contribuía de alguma forma para uma aula mais participativa, debatida e enriquecida para o conhecimento de ambos.

A inserção dos conhecimentos tradicionais em sala de aula foi uma experiência engrandecedora, uma maneira de relacionar e compreender o passado através das profecias de chuva feita por agricultores pais e avós.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Claudia Silva; SILVA, Paulo Roberto da; SERRA, Elpídio. **Aplicação do conhecimento local em sala de aula pelo professor de geografia no município de Marialva-Paraná.** GEOGRAFIA (Londrina) v. 19 n. 1, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/>> Acesso em: 09 set. 2018

ALMEIDA, Maria da Conceição. **Complexidade, Saberes Científicos, Saberes da Tradição.** São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010.

BASTOS, Sandra Nazaré Dias. **Etnociências na sala de Aula: uma possibilidade para a aprendizagem significativa,** In **Anais do II Congresso Nacional de Educação e II Seminário Internacional de representações sociais, subjetividade e educação.**2013 Disponível em: <educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/programacao-educere_2013.pdf> Acesso em: 09 set. 2018

CALLAI, Helena Copetti. **O livro didático permite e oportuniza a democratização do conhecimento?** In ---- SPOSITO. Eliseu Sevéno... [et al]. A diversidade da Geografia: escolas e dimensões da análise e da ação. Rio de Janeiro: Consequência Editora 2016.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre ensino de geografia para a vida urbana cotidiana / Lana de Souza Cavalcanti. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)** Campinas, SP: Papyrus, 2008.

GOMES, Andréia Patrícia; RÔÇAS, Giselle; DIAS-COELHO, Uudson Chandler; CAVALHEIRO, Priscila de Oliveira; GONÇALVES, Cristina Angélica Nunes;



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

SIQUEIRABATISTA, Rodrigo. **Ensino de ciências: dialogando com David Ausubel.** Revista Ciências&Idéias. n. 1, volume 1. outubro/março, 2009/2010.

KAERCHER Nestor André. **Hércules Sísifo, Atlas eram professores? Garrafas muitas dúvidas mais na formação de professores.** In- REGO, Nelson; AIGNER, Carlos; PIRES, Cláudia; LINDAU, Heloisa. Um pouco do mundo cabe nas mãos; geografizando em Educação o local e o globo. Porto Alegre Editora da UFRGS, 2003.

NASCIBEM, Fábio Gabriel, VIVEIRO, Alessandra Aparecida, **Para Além do Conhecimento Científico: A Importância dos Saberes Populares para o Ensino de Ciências, Interações** (2015), disponível em: http://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/viewfile/8738/6297_2017.pdf Acesso em 09 set.2018

SILVA, Neusiene Medeiros da, ANDRADE Anna Jéssica Pinto de, ROZENDO, Cimone **'Profetas da chuva' do Seridó potiguar, Brasil.** Caicó: 2014

